Maratona de Cinema da Z-3[1]

Aline da SILVEIRA[2]
Bianca RIBEIRO[3]
Cíntia ARBELETCHE[4]
Karina PERES[5]
Michael KERR[6]
Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

O objetivo da Maratona de Cinema na Z-3 é permitir a apreciação coletiva do cinema, visto que a Colônia Z-3 – segundo distrito de Pelotas (RS), local onde será realizada – dista 25 quilômetros do centro da cidade. A localização geográfica, o custo de locomoção e a falta de tempo dificultam o acesso dos moradores a eventos de lazer. Pesquisa realizada em 2007 constatou que os zetrezenses assistem a filmes em DVD, em apreciação individual. Considerando as diferenças entre a apreciação coletiva (proporcionada em salas de cinema) e a individual, foram usadas teorias de Oldenburg e Mauerhofer. Verificou que há pouco contato da população com o cinema nacional, daí a opção de exibir exclusivamente produções brasileiras, especialmente gaúchas.

PALAVRAS-CHAVE: apreciação coletiva; cinema nacional; exibição; lazer; zona rural.

INTRODUÇÃO

A Maratona de Cinema da Z-3 é um projeto experimental acadêmico, sem fins lucrativos, voltado para o lazer e o desenvolvimento socioeconômico da comunidade zetrezense. Trata-se da realização de três dias de exibições gratuitas de produções cinematográficas nacionais, inclusive locais, com entrada franca. Destinado aos públicos interno (moradores da colônia) e externo (moradores de outras áreas da cidade), o projeto engloba ainda a realização paralela de uma mini feira, para exposição e venda de artesanato, lanches e pratos típicos da comunidade nos intervalos entre as sessões.

---

[1] Trabalho submetido ao XV Expocom, na categoria D Relações Públicas, modalidade D1 Processo, D1.2 Evento, como representante da Região Sul.
[2] Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCPel, email: alireinhardt@gmail.com.
[3] Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCPel, email: b.zanella@gmail.com.
[4] Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCPel, email: cyntilanth@gmail.com.
[5] Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCPel, email: hardperes@gmail.com.
[6] Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UCPel, email: kerr@agenciamais.com.br.

A colônia Z-3 é o segundo distrito do município de Pelotas e a maior parte de sua população – de mais de 3,2 mil habitantes - é composta de pescadores, de modo que quase a totalidade das pessoas que vivem na localidade depende direta ou indiretamente da pesca artesanal.

Resultados de uma pesquisa realizada em novembro do ano passado – a qual serviu de base e estímulo para o desenvolvimento deste projeto – demonstram a existência de grande interesse por parte da comunidade moradora da colônia Z-3 pelo cinema (mais de 65% responderam que costumam assistir filmes sempre ou quase sempre).

Seguindo a tendência geral, o principal meio utilizado para assistir filmes é o DVD doméstico, de modo que a apreciação cinematográfica ocorre quase que exclusivamente de forma individual ou semi-individual (mais de 75% dos entrevistados responderam que nunca foram ao cinema). Os principais motivos apontados para esse fato foram os custos com o transporte e o ingresso, e a difícil acessibilidade devido à distância de aproximadamente 25 quilômetros do centro da cidade, onde se localizam as salas de cinema mais próximas. Outro dado verificado é que os filmes assistidos são, em sua maioria, estrangeiros e parte do grande circuito comercial, e o conhecimento sobre as produções nacionais é mínimo.

Pelo que foi constatado, salienta-se a real importância de oportunizar aos zetrezenses um evento participativo, do qual os membros da comunidade sejam ao mesmo tempo expectadores – com a possibilidade de apreciação coletiva do cinema – e atores – no sentido de poderem mostrar aos visitantes da mostra sua culinária e sua arte – principais produtos culturais originários da tradição pesqueira da Z-3.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar sessões de cinema brasileiro na Colônia Z-3.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

• Possibilitar a apreciação coletiva do cinema, uma vez que, por se tratar de uma comunidade da zona rural, os zetrezenses têm dificuldades de acesso e seu contato com as produções cinematográficas é normalmente individual (através do DVD);

• Oferecer mais uma opção de lazer e cultura às pessoas da comunidade;

• Difundir o cinema brasileiro.

3 JUSTIFICATIVA

Embora Pelotas seja considerada um pólo cultural no Estado, as atividades culturais oferecidas normalmente se concentram no centro da cidade e nem sempre são abertas ao público. Essa situação implica não apenas o gasto com ingresso para os eventos, mas também o gasto com locomoção para as pessoas que residem na periferia.

Como agravante à situação, está o fechamento do Cine Capitólio, um dos dois únicos cinemas da cidade. Com isso, Pelotas agora tem apenas o Cineart, com três salas de projeção.

Os moradores da Colônia Z-3 têm dificuldades para ir ao cinema, principalmente devido à localização geográfica – e, por conseqüência, dependência de transporte relativamente escasso. Porém, como mostram os resultados de pesquisa acadêmica realizada no local, a maioria dos moradores costuma assistir filmes em DVD, mantendo contato com o cinema enquanto arte e lazer doméstico. O projeto visa, então, criar oportunidades de suprir a falta de cinema enquanto possibilidade de integração.

A escolha por exibir apenas filmes nacionais é sustentada por dois motivos principais: divulgar a produção cinematográfica nacional, pouco valorizada pela TV aberta e pela programação do cinema da cidade, e proporcionar possível identificação, tendo em vista que os filmes brasileiros e a comunidade em questão estão – em âmbito geral – inseridos na mesma cultura.

O projeto como um todo se dirige a toda a comunidade da colônia Z-3, e a pessoas interessadas em cinema de fora da comunidade, o que faz deste um projeto cultural e turístico, uma vez que poderá atrair pessoas à colônia. Ressalta-se, entretanto, que o público por sessão será segmentado conforme o filme exibido.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

• Estudo e seleção dos filmes: definir os filmes que serão exibidos durante o projeto, levando em conta os resultados da pesquisa sobre os hábitos dos zetrezenses em relação a cinema (ARBELETCHE et al, 2007).

• Busca por recursos e viabilização das projeções: os recursos materiais deverão ser disponibilizados pelas autoras do projeto e pela Universidade Católica de Pelotas, os recursos físicos serão solicitados aos órgãos presentes na Colônia Z-3 –

Escola Estadual Almirante Raphael Brusque, Sindicato dos Pescadores, Paróquia etc. – e os recursos humanos abrangem basicamente as autoras do projeto, o criador da arte para divulgação e o responsável pelo espaço físico disponibilizado.

• Divulgação: divulgar o projeto junto à comunidade e em possíveis grupos de interesse fora dela (ex.: ECOS, Faculdade de Cinema da UFPel. etc), através de cartazes, anúncio em rádios e canais de televisão e ainda por meio de anúncios e matérias no jornal O Pescador.

• Realização das sessões: Os filmes serão exibidos, conforme programação ainda não definida, em sessões à tarde e no começo da noite, durante três dias, de 19 a 21 de abril, aproveitando o feriado estendido de Tiradentes (data sujeita a alteração).

• Avaliação: será feito um relatório ao final do evento, com base em entrevistas formais e informais sobre a satisfação dos espectadores, além de registro fotográfico e avaliação dos parceiros envolvidos na realização do projeto.

4.1 CRONOGRAMA

	2007/02	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Maio/08	Jun/08
PLANEJAMENTO	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**		
DIVULGAÇÃO			**x**	**x**	**x**		
EXECUÇÃO				**x**	**x**		
AVALIAÇÃO					**x**	**x**	**x**
REL. PARCIAL						**x**	**x**
REL. FINAL							**x**

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A Maratona de Cinema da Z-3 consiste em três dias de exibição de filmes nacionais – opção feita com base nos resultados da pesquisa anteriormente cintada, que serviu como base ao planejamento do evento. A maior parte dos filmes nacionais obtidos – através de parcerias com produtoras e outros órgãos – e selecionados são produções gaúchas, valorizando o estado do Rio Grande do Sul por sua intensa produção cultural.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 HISTÓRICO DO CINEMA

Antes do surgimento do cinema como o conhecemos hoje, houve outras manifestações artísticas que tinham foco nas imagens em movimento, através das quais eram contadas histórias. As sombras chinesas são consideradas a primeira manifestação desse tipo. Os atores ficavam entre uma fonte de luz e um pano branco, onde eram projetadas suas sombras. Do outro lado do pano, a platéia assistia ao espetáculo. Assemelha-se ao teatro - embora mediado pelo pano - devido a presença do público, mas diferencia-se dele pela possibilidade de definir os planos, de acordo com a distância entre os atores e a fonte de luz.

Em 1770, Abad Mollet cria o conceito de persistência retiniana, segundo o qual a imagem permanece no fundo do olho por aproximadamente 0,1 segundo após o fechamento. Isso explica técnicas como a lanterna mágica, também antecessora do cinema, em que a fonte de luz ficava dentro de uma caixa escura com um orifício, frente ao qual era posto um desenho a ser projetado. Os desenhos eram trocados rapidamente ou eram sobrepostos, dando a ilusão de movimento.

Em 1895 o cinematógrafo, desenvolvido pelos irmãos Lumière, possibilita a primeira sessão de cinema, realizada nos porões do Grand Cafe, em Paris. O aparelho pode ser dito um protótipo dos atuais projetores, mas possuía também função de filmagem. Sobre o conteúdo, Kerr (2007) diz que

> os primeiros filmes realizados pelos irmãos Lumière no final do século XIX e início do século XX retratavam cenas da vida cotidiana. A câmera era fixa, o plano era imóvel. Essas obras eram realizadas em um plano único, sem cortes.

Na primeira sessão havia apenas trinta e três pessoas, mas nas posteriores o público aumentou significativamente.

7.2 ESPAÇOS DE LAZER

De acordo com Oldenburg (apud HAMMAN, 1998), existem três tipos de lugar: o lar, o trabalho e aqueles em que há lazer. Ele chama esses espaços de lazer de “terceiros lugares” – *Great Good Places* –, e afirma que são essenciais para que se constitua o sentimento de comunidade, pois é nesses espaços que há possibilidade de se formar ou intensificar os laços sociais. Segundo Hamman (1998),

> Great Good Place is the third place which is important to us in our everyday lives after home and work. In this third place, we meet members of our community on neutral ground, leaving possible divisions such as class or industrial rank at the door in the spirit of inclusion rather than exclusivity.

Com as transformações ocorridas na sociedade, principalmente em relação a trabalho e violência, o lazer tem sido buscado de forma cada vez mais solitária. As pessoas têm cada vez menos tempo para o lazer, e se torna mais cômodo e seguro encontrar um modo de fazê-lo sem precisar sair de casa. Dessa forma, o espírito de inclusão não se sobrepõe à exclusividade, como indica Hamman (1998). Outros motivos para a modificação dos hábitos em relação ao lazer são apontados por Recuero (2001), que diz que "a decadência do senso de comunidade, em nossa sociedade, foi também atribuída ao surgimento e consolidação do individualismo, ao culto à personalidade".

Esse panorama pode ser ilustrado pelo fato de a apreciação de filmes em espaços coletivos diminuir progressivamente conforme o avanço de tecnologias como o VHS e, recentemente, o DVD. Acerca dos filmes, Reis (2002) diz que

> antes eram vistos somente nas salas exibidoras, depois, através da televisão e dos vídeos, tomaram de assalto os lares, onde adultos e crianças compartilham da doce ilusão de ótica proporcionada pelas figuras que se sucedem vinte e quatro quadros por segundo.

Tal situação foi identificada na Colônia Z-3, no que se refere ao lazer através do cinema. Apesar de ser considerado uma mídia massiva, o cinema torna-se cada vez mais individualizado, e cada espectador assiste sozinho ou acompanhado de poucas pessoas, que normalmente são aquelas que residem no mesmo lar, o primeiro espaço de Oldensburg. Perde, portanto, intensidade no aspecto social.

Pesquisa realizada por Arbeletche et al. (2007) mostrou que a 76,5% dos moradores da Colônia Z-3 costuma assistir a filmes no DVD e apenas 4% vão até o cinema. Estar longe do centro cultural da cidade é um dos principais motivos apontados para que se configure esta situação, haja vista que 61,7% dos entrevistados alegaram que a distância os impede de ir mais ao cinema, e 7% disseram que preferem o DVD simplesmente pela comodidade de assistir a um filme em casa.

7.3 CINEMA NA COLÔNIA Z-3

Relatos dos moradores dão conta da existência de uma sala de cinema por volta da década de 1960, que teria sido destruído por um incêndio e nunca mais voltou a funcionar.

A realização de exibições de filmes, além de ser uma forma de retomar parcial e temporariamente a situação antes propiciada por aquela sala de cinema, parte do pressuposto de que "a comunicação, em sua essência, é um acontecimento social. É através dela que o indivíduo faz parte do coletivo" (SILVA, 2000). Ao aproximar o cinema da comunidade zetrezense através de projeções em um espaço público, podemos compreender a recepção da mensagem cinematográfica como uma prática coletiva (MARTÍN-BARBERO apud SILVA, 2003).

7.4 ESTADO DE CINEMA

Levar a exibição cinematográfica à Z-3 permitiria resgatar o caráter democrático (ainda que massivo) do Cinema naquele lugar e, além disso, poderia promover um espaço em que o espectador possa entrar no chamado Estado de Cinema, não vivenciado devido à distância em que se encontram das salas de cinema de Pelotas.

A expressão e*stado de cinema*, cunhada pelo psicólogo alemão Hugo Mauerhofer (apud FURTADO, 2002), significa o mergulho total e inconsciente na falsa realidade do cinema. Para melhor explicar o termo, Mauerhofer propõe a seguinte analogia:

> imagine uma pessoa fora de seu ambiente normal; tudo escurece e imagens começam a aparecer; essas imagens se sucedem sem compromissos lógicos e sem qualquer cronologia real; o espectador se envolve totalmente com as imagens até que elas desaparecem; o ambiente se ilumina. Esta é uma descrição fiel do "assistir cinema", e do sonho.

Este estado intermediário entre a vigília e o sonho seria o *estado de cinema*. Nele, o espectador é protegido pelo anonimato da escuridão e observa, como um *vouyer*, a vida alheia em absoluta segurança. O cinema não "sabe" que está sendo visto. Outras características do *estado de cinema*, também decorrentes da escuridão da sala de projeção, são o tédio e a exacerbação da imaginação. A alteração das sensações de tempo e espaço, quando estamos no escuro, é utilizada pelo cinema. "O filme na tela vem de encontro tanto ao tédio incipiente como à imaginação exaltada, servindo de alívio ao espectador que mergulha numa realidade diferente, a do filme" (MAUERHOFER apud FURTADO, 2002).

Esse contraponto entre o anonimato da assistência durante o filme, somado à possibilidade de reflexão coletiva – já que os espectadores, após a exibição, poderão discutir os filmes entre si – fazem da exibição de filmes na Z-3 momento significativo para a comunidade.

8 RECURSOS NECESSÁRIOS

8.1 RECURSOS MATERIAIS

- 1 (um) computador;
- 1 (um) projetor multimídia;
- 1 (um) amplificador;
- 1 (um) telão;
- filmes (em DVD);
- material para divulgação;
- cadeiras levadas pelos espectadores.

8.2 RECURSOS FÍSICOS

- Local espaçoso, fechado (sem incidência de luz externa, ou pelo menos o mínimo possível para que se aproxime das condições ideais de projeção).

8.3 RECURSOS HUMANOS

- Autoras do projeto, para coordenar e avaliar as sessões;
- Responsável pelo local utilizado;
- Criador da arte para a peça de divulgação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a Maratona, serão entregues formulários de pesquisa, em que o participante vai avaliar o filme a que assistiu e a organização do evento. Será dado também espaço para comentários, dando liberdade para o avaliador opinar. Com base nessas notas e comentários, será elaborado o relatório final do projeto.

REFERÊNCIAS

ARBELETCHE, C. et al. **Projeto de Pesquisa – relação dos zetrezenses com o cinema.** UCPel, 2007. Trabalho Acadêmico (Disciplina de Pesquisa e Opinião Pública). Escola de Comunicação Social, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2007.

BUTCHER, P. **Cinema Brasileiro Hoje.** 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2005. Série Folha Explica.

FURTADO, J. **Tema Livre.** 2002. Disponível em: <http://www.casacinepoa.com.br/port/conexoes/temalivr.htm>. Acesso em: 06 nov. 2007.

HAMMAN, R. **Introduction to Virtual Communities Research and Cybersociology Magazine Issue Two.** Disponível em: <http://www.cybersociology.com/files/2_1_hamman.html>. Acesso em: 11 nov. 2007.

KERR, M. Cinema, Convergências Tecnológicas e Entre-Imagens: análise da expressão. **ECOS Revista.** Pelotas, v. 11, n. 1, p. 41-60, jan.-jun. 2007.

MAUERHOFER, H. A Psicologia da Experiência Cinematográfica. In: XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema:** antologia. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

RECUERO, R. **Comunidades Virtuais – Uma Abordagem Teórica.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-comunidades-virtuais.html>. Acesso em: 11 nov. 2007.

REIS, J. **Breve História do Cinema.** 2. ed. rev. e amp. Pelotas: Educat, 2008.